

Placa mostra contradição

SHIGN 703, bloco D, casa 30. São 400 metros quadrados de área pública cercados por grades. Dentro, uma enorme placa com dois metros de altura e quatro de comprimento promove Haroldo Meira, candidato a deputado federal pelo PP e ex-administrador regional do Plano Piloto.

O proprietário, Valdeque Vaz de Souza, alto funcionário da gráfica do Senado, reconhece que invadiu, mas não vê muito problema nisso. Sequer acredita que o governo vá derrubar as invasões já consolidadas.

“Aqui todo mundo invadiu, se derrubar uma tem que demolir todas”, avalia. Valdeque pensa até em substituir o muro de grades por um material mais resistente. “A privacidade seria muito maior”, diz.

Fidelidade - Sobre a propaganda política, o funcionário do Senado jura que agiu movido por fidelidade. “Sou amigo de Haroldo há muito tempo, vou votar nele e mandei fazer a placa para dar alguma contribuição”, diz, sem desconfiar de que o seu jar-

dim não é lugar apropriado para se fazer campanha.

“Isso é proibido, além dele privatizar uma área coletiva ainda está fazendo campanha política sem a devida autorização dos órgãos competentes”, explica Célia Corsino, coordenadora regional do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC).

Vergonha - As críticas de Célia vão mais longe e ela não poupa municipalidade contra o morador e Haroldo Meira, administrador da cidade de 1991 até abril de 1994.

“Isso é uma vergonha, ele só poderia mesmo fazer campanha política para o Haroldo, afinal ele foi o administrador de Brasília mais conivente com os abusos nas áreas públicas”, dispara a coordenadora, responsável pelo controle de ocupação dos terrenos públicos da cidade, tombada pelo IBPC.

O candidato Haroldo Meira prefere não rebater as acusações. “Brasília está cheia de placas de candidatos, em áreas verdes cercadas, não é só a minha”, argumenta Meira.



Valdeque e a placa promovendo, na invasão, Haroldo Meira, ex-administrador